



CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PARA O PROFESSOR PESQUISADOR

Hermenegildo Moreira da Costa Neto ¹
Ana Maria Santos de Araújo ²
Verônica Medeiros Pereira ³
Christianne Medeiros Cavalcante ⁴

RESUMO

Em muitas situações, o ápice da formação inicial docente dá-se durante o processo de estágio curricular obrigatório. Nele, o graduando entra em contato com o campo profissional, onde tem a possibilidade de colocar em prática os saberes apreendidos no decorrer dos estudos teóricos. Nesse sentido, a teoria coloca-se como elemento de sustentação à sua ação, desenvolvendo-se a partir de valores, conhecimentos, pensamentos e cultura, que se encontram intrinsecamente imbricados com a realidade/contexto social vigente. Este trabalho objetiva indicar as contribuições do estágio curricular obrigatório para a formação do professor também na dimensão do pesquisador, pois compreende-se que a inserção no cotidiano docente é em si uma oportunidade de questionar e refletir sobre a realidade e produzir conhecimentos que vão realimentar as práticas. Assim sendo, esta pesquisa numa abordagem qualitativa, centra-se em uma revisão de literatura, tomando por base autores que discutem acerca da temática, como Lima, Pimenta (2006, 2010) e Freire (2020). Os resultados apontam que a imersão no contexto educativo, social e cultural da escola favorece o aperfeiçoamento acadêmico e profissional do professor e futuro professor, desenvolvendo/planejando ações que consideram a realidade observada. Isso se dá, principalmente, porque as vivências do estágio podem ser aproveitadas como oportunidade de pesquisa, na qual o estagiário toma distância da realidade que está inserido (seu campo de estudo), mas com um olhar de pesquisador, de alguém que analisa, confronta a prática com a teoria e produz novos saberes.

Palavras-chave: Estágio, Formação docente, Pesquisa.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura apontado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), na resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 e na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, onde se põe na qualificação profissional a experiência do campo de trabalho.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, hermenegildo.moreira.706@ufrn.edu.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, araujoanaamsa@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, veronicapereiramedeiros@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, christianne.medeiros@ufrn.br.

No que concerne ao curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN), tem-se que ele está dividido em três estágios: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Educacional, os dois primeiros organizam-se em etapas de observação, coparticipação e regência de classe, o terceiro assemelha-se aos demais, todavia, a observação abrange a equipe gestora da instituição, na qual o graduando busca compreender o processo de gestão e organização do trabalho escolar, buscando contribuir de alguma forma com a escola. Todas as etapas do estágio objetivam o aperfeiçoamento profissional dos graduandos a partir da inserção desses no campo de atuação, desse modo a vivência é tida enquanto uma etapa primordial, obrigatória e indispensável para a vida desses futuros profissionais. Essa ação educacional engloba 3 âmbitos: a universidade, a escola e a comunidade, os quais estabelecem uma relação de troca de experiências e ações que visam melhorar as aprendizagens dos estudantes da instituição escolhida para o estágio. Nesse sentido, a escola é responsável por fornecer a aprendizagem aos estudantes, a comunidade, por sua vez, dá suporte a instituição educacional para que o aluno tenha condições propícias de aprender, enquanto a universidade contribui no campo epistemológico, apresentando uma proposta intervencionista. Dessa forma, os estagiários desempenham uma tarefa que vislumbra uma devolutiva social, a qual apresenta um produto concreto do conhecimento oriundo do meio acadêmico. Dito isso, o presente texto possui como objetivo indicar as contribuições do estágio curricular obrigatório para a formação do professor na dimensão de pesquisador, pois compreende-se que a inserção no cotidiano docente é em si uma oportunidade de questionar e refletir sobre a realidade e produzir conhecimentos que vão realimentar as práticas.

Neste ensejo, o estágio curricular obrigatório, pode ser uma espécie de campo de pesquisa, no qual a inserção do estagiário objetiva recolher dados para análise posterior do que foi vivenciado. Para isso, toma-se uma distância do objeto estudado (a turma e/ou a escola) e a partir dos dados obtidos (as observações e vivências) são analisadas, confrontadas com as teorias que embasam a discussão e, assim, apontados novos caminhos, tendo a possibilidade de serem construídos novos conhecimentos. Dentre as discussões empreendidas é possível destacar que as vivências do estágio podem ser aproveitadas como oportunidade de pesquisa, onde o estagiário irá confrontar a prática com a teoria e produzir novos saberes.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa possui abordagem qualitativa que de acordo com Fernandes (2015, p. 188) “[...] leva em conta a junção entre o sujeito e o objeto e busca fazer uma exposição e elucidação dos significados que as pessoas atribuem a determinados eventos”. Nessa dimensão compreende-se que ela concentra nossa intenção de estudo, pois subsidia nossas escolhas metodológicas de construção da pesquisa, pois nos permite utilizar diferentes técnicas para colher os dados. particularmente, optamos pela revisão de literatura acerca dos autores que discutem sobre a temática, como Lima, Pimenta (2006, 2010) e Freire (2020). Para tal foi realizado um levantamento Bibliográfico ou Pesquisa Bibliográfica através do qual podemos identificar as publicações que versavam sobre O assunto, selecionando os autores que nos interessavam em bases de dados. houve a leitura dos textos, nos quais foram se destacando pontos centrais e, em seguida, houve a organização das ideias e informações relevantes que atendiam aos objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na pesquisa bibliográfica realizada, evidenciou-se que o estágio é uma experiência teórico-prática que pode ser desenvolvido de maneira investigativa, qual englobando ações de reflexão e interferência na realidade da escola, dos professores, dos estudantes e do meio social (PIMENTA; LIMA, 2010). A inserção na realidade docente proporcionada durante o período de estágio supervisionado impulsiona no estagiário a organização de sua ação, como discorre Pimenta e Lima (2006, p. 9):

Entretanto, em uma compreensão filosófica e sociológica, a noção de ação é sempre referida a objetivos, finalidades e meios, implicando a consciência dos sujeitos para essas escolhas, supondo um certo saber e conhecimento. Assim, denominaremos de ação pedagógica as atividades que os professores realizam no coletivo escolar, supondo o desenvolvimento de certas atividades materiais, orientadas e estruturadas.

Assim, essa ação pode envolver objetivos de uma pesquisa, tornando-se possível elaborar, para além da organização didática das ações (plano de aula, sequência didática etc.), um projeto de pesquisa que busque entender algum fenômeno específico da realidade que vai ser vivenciada. Para isso, o estagiário/pesquisador toma distância do que vivenciou com um olhar diferente, seguindo o método científico e seu labor a fim de produzir novos saberes.



Nessa perspectiva, a pesquisa no estágio surge como uma estratégia/possibilidade de formação do aprendiz (estagiário) enquanto futuro professor. Sobre isso, Pimenta e Lima (2010) destacam ainda que essa oportunidade:

[...] se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 46).

À vista disso, é válido enfatizar que para qualquer docente a dimensão do ato de pesquisar é essencial. Com isso, os futuros professores, em seu estágio, começam a adentrar na lógica que Freire (2020) ressalta:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indago e me indago. Pesquiso para contatar, contatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2020, p. 30-31).

Logo, a pesquisa se faz como possibilidade de conhecer a realidade, para nela intervir com nossa ação. Contudo, daí radica a necessidade da pesquisa, pois antes da intervenção vem o conhecimento acerca do campo que se pretende agir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão empreendida, é notório que o estágio é importante para o desenvolvimento acadêmico dos licenciandos enquanto pesquisadores, tendo em vista que a imersão no contexto educativo, social e cultural da escola favorece o aperfeiçoamento acadêmico e profissional do professor e futuro professor, desenvolvendo/planejando ações que consideram a realidade observada.

Portanto, destaca-se que a experiência é proporcionada contribuições significativas visto que os desafios encontrados na realidade são o ponto de partida para um trabalho e uma formação mais consciente do educador.

REFERÊNCIAS



BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 09 jun. 2023.

FERNANDES, Anoel. Métodos de pesquisa em educação. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 4, n.1, jan./jul. 2015, ISSN 2238-8346.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 (*) (**) (***)
Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, Rio de Janeiro, Volume 3, Números 3 e 4, p. 5 - 24, 2005/2006.